

BOLETIM ÁGUAS EM FOCO

CBH MACAÉ OSTRAS

Agosto | 2026

Mês da Juventude celebra
protagonismo jovem na
gestão das águas





Mês da Juventude destaca protagonismo jovem na gestão das águas da RH-VIII

GT Juventudes celebra a data com nova identidade visual inspirada no manguezal e reforça convite para a XI edição do Fórum Água e Juventude

Agosto é marcado pelo Mês da Juventude, período que amplia a atenção para o protagonismo dos jovens e para a importância de sua participação nos diferentes espaços da sociedade. Na gestão das águas, essa participação também é fundamental para aproximar novas gerações dos desafios do território e fortalecer a construção coletiva de soluções para o presente e o futuro.

No Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras), a aproximação com esse público vem sendo construída ao longo dos anos por meio de iniciativas de educação ambiental, mobilização e participação social. Entre elas está o Fórum Água e Juventude (FAJ), que

chega à 11ª edição em 2026, além da criação do GT Juventudes, instituído pela Resolução CBH Macaé Ostras nº 188/2024.

O Grupo de Trabalho busca ampliar a presença das juventudes nos debates relacionados aos recursos hídricos e criar oportunidades para que diferentes olhares, experiências e realidades juvenis sejam incorporados às reflexões sobre a Região Hidrográfica VIII (RH-VIII).

Em alusão ao Mês da Juventude, o GT Juventudes apresenta também uma novidade: sua nova identidade visual. Recentemente aprovada, a marca foi desenvolvida para representar a conexão entre a juventude e o ecossistema do manguezal, reunindo

elementos que remetem ao mangue, aos rios e ao gaivotão e que ajudam a compor uma paisagem característica da RH-VIII.

Mais do que uma escolha estética, a identidade foi construída a partir de quatro fundamentos: resistência, identificação, integração e natureza.

A resistência está relacionada à capacidade de adaptação do manguezal às constantes transformações do ambiente, estabelecendo um paralelo com a resiliência das juventudes diante das mudanças sociais. A identificação representa o sentimento de pertencimento e a relação entre os jovens e o território que habitam.

Já a integração é simbolizada pelo encontro entre as águas doce e salgada que caracteriza os ambientes de manguezal. A imagem remete à possibilidade de unir a energia e as novas perspectivas das juventudes às experiências e aos conhecimentos construídos pelas comunidades.

Por fim, a natureza completa esse conceito. Assim como o manguezal funciona como um importante berçário natural, a juventude representa um período fértil para o surgimento e a germinação de novas ideias, perspectivas e formas de participação.

Em seguida, o diretor vice-presidente do Comitê e coordenador do Grupo de Trabalho de PSA e Boas Práticas, Affonso Henrique de Albuquerque Junior, apresentou um breve histórico da construção do programa, ressaltando sua evolução desde a elaboração das primeiras diretrizes até sua consolidação como uma importante política de incentivo à conservação ambiental na RH-VIII.

Um dos momentos mais simbólicos da cerimônia foi a entrega das placas de identificação aos participantes como Produtores de Água, como um reconhecimento ao trabalho desenvolvido nos imóveis provedores participantes e à contribuição dessas iniciati-



IX Fórum Água e Juventude



vas para a segurança hídrica da região.

O Programa de PSA e Boas Práticas do CBH Macaé Ostras integra a rede de iniciativas reconhecidas pelo Programa Produtor de Água, que apoia tecnicamente, à nível nacional, projetos voltados à conservação dos recursos hídricos em diferentes bacias hidrográficas do país. O reconhecimento demonstra que o programa da RH-VIII atende às diretrizes técnicas estabelecidas para esse tipo de iniciativa.

A programação também contou com visitas técnicas aos imóveis provedores participantes do programa, proporcionando a troca de experiências entre as equipes envolvidas e o acompanhamento das ações de conservação implementadas nas áreas beneficiadas.

Criado pelo CBH Macaé Ostras, o Programa de Pagamento por Serviços Ambientais e Boas Práticas incentiva a adoção voluntária de práticas como a recomposição e a conservação de áreas de preservação permanente e a conservação de remanescente da vegetação nativa, fortalecendo a produção de água na Região Hidrográfica VIII.

XI Fórum Água e Juventude já tem tema definido

A celebração do Mês da Juventude também abre caminho para uma das principais iniciativas do CBH Macaé Ostras direcionadas a esse público. Neste ano, o XI Fórum Água e Juventude terá como tema “Entre a injustiça ambiental e a fome: como o

racismo ambiental afeta o acesso à água limpa, à terra e à alimentação com dignidade”.

A proposta é estimular a reflexão dos participantes sobre as desigualdades socioambientais e suas relações com o acesso a direitos fundamentais, aproximando essas questões das realidades vivenciadas nos territórios.

Ao reunir educação ambiental, participação e gestão das águas, o Fórum e o GT Juventudes contribuem para que os jovens não sejam apenas público das ações do Comitê, mas tenham oportunidades de expressar suas percepções, compartilhar experiências e participar dos debates sobre os desafios e o futuro da RH-VIII.

Neste Mês da Juventude, o CBH Macaé Ostras reforça, assim, uma mensagem que vem sendo construída ao longo dessa trajetória: as juventudes também fazem parte da gestão das águas e têm muito a contribuir para os caminhos que queremos construir para o território.



Juventude que produz conhecimento, cultura e transformação em nossa região



Thayná Fernande; 6ª Conferência Nacional das Cidades

Valorizar a juventude também significa reconhecer e dar visibilidade ao trabalho que ela já desenvolve em nossa região. Em nossa região hidrográfica, jovens vêm construindo iniciativas que aproximam ciência, educação ambiental, cultura, arte e comunicação, demonstrando que nossa juventude não é apenas destinatária de políticas e projetos, mas também produtora de conhecimento, memória e transformação social.

Um exemplo desse protagonismo é o livreto “Um Ninho no Manguezal”, publicado pela Editora NUPEM/UFRJ. A obra foi elaborada por discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Conservação (PPG-CiAC) e do Curso de Graduação em Ciências Biológicas, ambos sediados no Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (NUPEM/UFRJ).

O livreto tem como autores os gra-

duandos Maria Fernanda de Lima Arcanjo e Daniel Júlio Ribeiro Weberling, além do mestrando William Guimarães de Lima, egresso da graduação do NUPEM/UFRJ. A publicação foi desenvolvida como trabalho final da disciplina Introdução à Ornitologia, coordenada pela professora Patrícia Luciano Mancini, professora visitante do NUPEM/UFRJ e docente do PPG-CiAC.

Dar visibilidade a esses nomes é fundamental. Afinal, por trás de uma publicação como essa existem jovens que estudam, pesquisam, escrevem e transformam aquilo que aprendem na universidade em uma ferramenta de educação e sensibilização ambiental. O trabalho desses estudantes demonstra que a ciência também pode sair dos espaços acadêmicos e dialogar diretamente com a sociedade, contribuindo para que as pessoas conheçam e valorizem os ecossistemas presentes em nosso território.



Acesse o material:



Esse protagonismo juvenil também se manifesta na produção audiovisual. Entre os documentários selecionados para a programação da TV Câmara estão produções que ajudam a preservar histórias, personagens e acontecimentos importantes para a memória de nossa região.

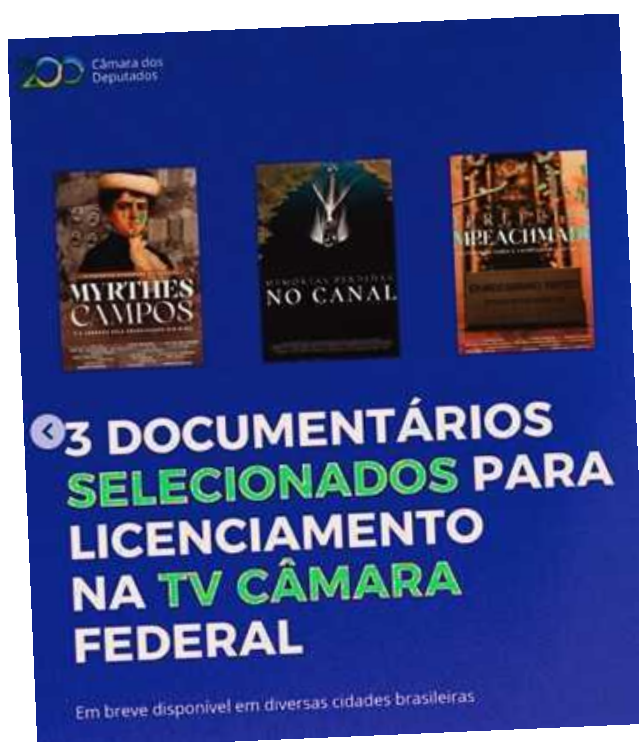
Entre elas está “Memórias Perdidas no Canal”, documentário produzido pelo jovem Marcelo Fonseca, documentarista formado pela Escola Britânica de Artes Criativas, além de formado em Artes Dramáticas pela Escola Técnica Municipal de Artes de Macaé (EMART), uma das poucas escolas técnicas de artes do Estado do Rio de Janeiro. O documentário resgata a história do Canal Campos-Macaé, importante patrimônio histórico, cultural e ambiental da nossa região. E essa produção também se conecta diretamente com a história de quem vive esse território.

Como moradora de uma área localizada às margens do canal, Thayná Fernandes, coordenadora da Câmara Técnica de Educação Ambiental, Comunicação e Mobilização (CTEACOM/CBHMO) foi uma das pessoas convidadas a compartilhar sua vivência no documentário. Sua participação não se dá apenas como alguém que conhece o canal, mas como moradora que acompanha de perto uma realidade marcada pela falta de investimentos e pela necessidade de recuperação daquele território.

Essa vivência cotidiana também contribuiu para transformar uma experiência pessoal em uma trajetória de atuação e mobilização em defesa do

canal. No ano passado, durante a Conferência Nacional de Meio Ambiente e a Conferência Nacional das Cidades, Thayná Fernandes apresentou moções pela revitalização do canal Campos-Macaé e fortalecimento da gestão sustentável dos demais canais de drenagem do país, afim de assegurar justiça hídrica, proteção ambiental e valorização das comunidades ribeirinhas e tradicionais, levando para outros espaços a reivindicação por maior atenção, investimentos e políticas públicas voltadas à recuperação e valorização desse patrimônio.

Nesse sentido, “Memórias Perdidas no Canal” representa um encontro de diferentes formas de conhecimento: o olhar do jovem produtor que utiliza o audiovisual para registrar e contar uma história, o olhar dos moradores que vivenciam diariamente aquele território, e o olhar daqueles que atuam para que essa memória não seja esquecida e para que o canal volte a receber a atenção que merece.



É justamente esse encontro que demonstra a importância de reconhecer os jovens que estão produzindo na nossa região. Marcelo Fonseca, Maria Fernanda de Lima Arcanjo, Daniel Júlio Ribeiro Weberling e William Guimarães de Lima são exemplos de uma juventude que está ocupando espaços e utilizando diferentes ferramentas, para construir novas narrativas sobre o lugar onde vivemos.

Quando falamos sobre juventude, portanto, não deveríamos falar apenas sobre aquilo que precisamos oferecer a ela no futuro. Precisamos também olhar para o que ela já está produzindo no presente.

São jovens pesquisando nossos ecossistemas, produzindo materiais de educação ambiental, registrando a memória de nossos patrimônios, contando histórias e criando novas formas de compreender e valorizar o território.

Reconhecer esses jovens é reconhecer a própria capacidade da nossa região de produzir conhecimento, cultura e transformação.

Não basta falar sobre a juventude. É preciso reconhecer aquilo que a juventude já está fazendo. E, principalmente, garantir que seus nomes estejam presentes quando suas histórias, seus trabalhos e suas conquistas forem contados.





Estudo de Avaliação do Índice de Qualidade da Água

CBH Macaé Ostras inicia quinto ano do Estudo de Avaliação do Índice de Qualidade da Água

Primeira campanha do quinto ano do projeto foi realizada em sete pontos e dá continuidade à série histórica de dados sobre a qualidade das águas da bacia

O Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras) deu início, no último dia 27 de agosto, ao quinto ano do Estudo de Avaliação do Índice de Qualidade da Água (IQA) e Salinidade na Bacia do Rio das Ostras. A primeira campanha de monitoramento marca o início das atividades previstas no novo termo aditivo do projeto e garante a continuidade do acompanhamento das condições dos recursos hídricos da bacia.

Desenvolvido de forma contínua desde agosto de 2022, o estudo tem como objetivo analisar, monitorar e diagnosticar a qualidade da água, produzindo informações que contribuam para ampliar os bancos de dados da Região Hidrográfica VIII (RH-VIII) e

fornecer subsídios técnicos para a gestão dos recursos hídricos.

A nova campanha manteve os sete pontos amostrais já estabelecidos ao longo da Bacia do Rio das Ostras, abrangendo o Rio Iriry e um de seus afluentes, Rio Jundiá, Canal das Corujas e diferentes trechos do Rio das Ostras, incluindo áreas próximas à foz e à zona urbana. A manutenção dos mesmos locais de coleta é importante para garantir a continuidade da série histórica e possibilitar a comparação das condições ambientais ao longo do tempo.

Durante as campanhas, são avaliadas 14 variáveis ambientais, entre elas Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO), pH, fósforo total, fosfato,

coliformes termotolerantes, nitrogênio total, nitrato, oxigênio dissolvido, salinidade, condutividade elétrica, temperatura, sólidos totais, sólidos dissolvidos totais e turbidez.

Os resultados também permitem calcular o Índice de Qualidade da Água a partir de duas metodologias: o IQA-CETESB, da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo, e o IQA-NSF, da National Sanitation Foundation, metodologia adotada pelo Instituto Estadual do Ambiente (INEA). A utilização dos dois índices possibilita uma análise comparativa e mais abrangente das condições encontradas nos corpos hídricos monitorados.

A continuidade do monitoramento é

especialmente importante por permitir que dados coletados em diferentes períodos sejam comparados, auxiliando na identificação de alterações e tendências na qualidade das águas. Dessa forma, a série histórica construída desde 2022 amplia o conhecimento técnico sobre a Bacia do Rio das Ostras e fortalece o planejamento de ações voltadas à conservação e à recuperação dos corpos hídricos.

Os dados produzidos também oferecem suporte às discussões realizadas no âmbito do CBH Macaé Ostras, contribuindo para que decisões relacionadas à gestão da bacia sejam fundamentadas em informações técnicas e atualizadas sobre as condições ambientais dos cursos d'água.



Estudo de Avaliação do Índice de Qualidade da Água

Você sabia?

O Dia Internacional da Juventude é celebrado anualmente no dia 12 de agosto

Celebrado em 12 de agosto, o Dia Internacional da Juventude foi instituído pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1999, a partir de uma recomendação da Conferência Mundial dos Ministros Responsáveis pela Juventude, realizada em Portugal, em 1998. A data busca dar visibilidade às questões que envolvem os jovens e fortalecer sua participação na construção de sociedades mais sustentáveis.

E quando falamos sobre o futuro, a gestão das águas também precisa da juventude! A participação dos jovens amplia olhares, fortalece a gestão participativa e contribui para que novas ideias e diferentes realidades estejam presentes nos espaços de diálogo e tomada de decisão.

Na Região Hidrográfica VIII, o CBH Macaé Ostras incentiva esse protagonismo por meio de iniciativas como o Fórum Água e Juventude, que chega à sua 11ª edição neste ano de 2026, e o GT Juventudes, criado para ampliar a participação e a sensibilização dos jovens sobre a gestão dos recursos hídricos.

Afinal, cuidar das águas do presente também é construir o território que as próximas gerações irão encontrar.





Site SIGA Macaé e das Ostras

SIGA Macaé ganha novas ferramentas para ampliar o acompanhamento das ações e dos dados da RH-VIII

Atualizações incluem nova Sala de Situação para dados de qualidade da água, transparência quanto ao andamento dos projetos do Comitê e incorporação de informações do Rio Imboassica

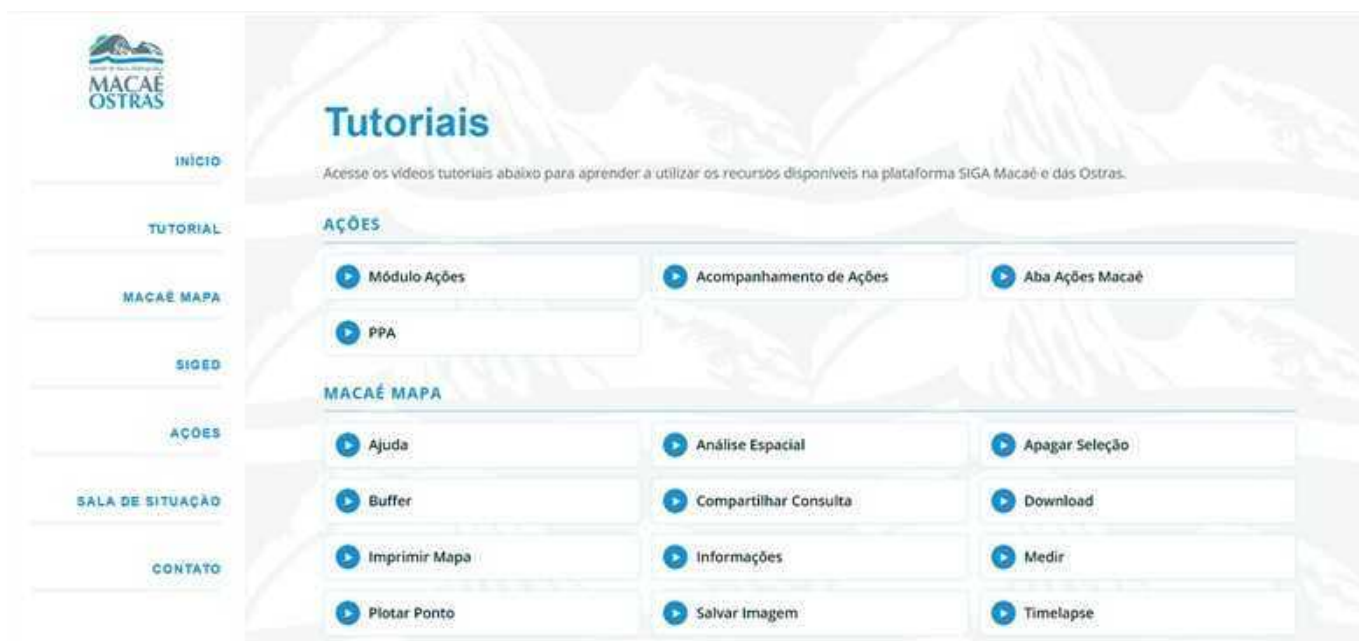
O SIGA Macaé, Sistema de Informações Geográficas e Ambientais da Região Hidrográfica VIII (RH-VIII), está passando por novas atualizações para ampliar o acesso às informações sobre os recursos hídricos e permitir um acompanhamento mais dinâmico das ações e projetos desenvolvidos pelo Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras).

Entre as principais novidades está o desenvolvimento de uma nova Sala de Situação voltada à qualidade da água, que reunirá, em um mesmo ambiente, os resultados produzidos pelos dife-

rentes projetos de monitoramento realizados na RH-VIII. A atualização está sendo acompanhada pela equipe técnica do Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ), entidade delegatária que exerce funções de Agência de Água na região.

Segundo o técnico em recursos hídricos do CILSJ Vinicius Severio, a ferramenta recebeu um novo layout e permitirá consultar informações de projetos já concluídos e daqueles que permanecem em execução.

“Conseguimos colocar dados de projetos que já foram feitos e também de projetos que estão sendo executa-



Site SIGA Macaé e das Ostras

dos, como o IQA. É um sistema de gráficos e planilhas que os usuários conseguem acessar para conhecer os dados sobre a qualidade das águas da nossa bacia”, explicou o técnico.

Entre as informações que estão sendo incorporadas estão dados de monitoramentos realizados desde a elaboração do primeiro Plano de Recursos Hídricos, em 2014, além de projetos de 2018, do programa de monitoramento da RH-VIII iniciado em 2022 e do Estudo de Avaliação do Índice de Qualidade da Água (IQA) e Salinidade da Bacia do Rio das Ostras, que atualmente mantém uma série histórica de cinco anos consecutivos de dados.

A gerente de projetos do CILSJ, Marianna Cavalcante, explica que uma das questões importantes para compreender a nova Sala de Situação é a diferença entre as informações de quantidade e qualidade da água disponibilizadas no SIGA.

No monitoramento quantitativo, estações instaladas nos corpos hídricos realizam medições de variáveis

como nível dos rios e chuva e transmitem essas informações periodicamente ao sistema. Dessa forma, é possível acompanhar dados atuais utilizados, inclusive, no monitoramento relacionado ao alerta de cheias.

Já os resultados de qualidade da água não são instantâneos. Eles são provenientes das campanhas de coleta realizadas no âmbito dos projetos do Comitê e passam por análises antes de serem incorporados ao sistema.

“O usuário não tem uma informação instantânea da qualidade da água. Ele tem uma série histórica de dados de qualidade disponível na Sala de Situação. É o dado mais recente que se tem da qualidade da água naquele trecho”, esclareceu Marianna.

A perspectiva é que a ferramenta continue sendo aprimorada. Entre as possibilidades futuras está a incorporação de informações produzidas por outros monitoramentos realizados na RH-VIII, ampliando gradativamente a base disponível para consulta.

Outra atualização importante ocorre no módulo “Ações” do SIGA Macaé.

A ferramenta reúne informações sobre os projetos em execução pelo CBH Macaé Ostras e passou a receber atualizações de maneira contínua, acompanhando o avanço das atividades.

De acordo com Vinicius, anteriormente existia uma lacuna entre o andamento dos projetos e a atualização dessas informações no sistema. Com o novo fluxo de trabalho, os dados podem ser inseridos à medida que os processos de fiscalização e acompanhamento avançam.

A mudança permite ao usuário visualizar não apenas quais projetos estão sendo desenvolvidos, mas também acompanhar sua evolução ao longo do tempo.

“Se hoje eu olhar um projeto e verificar que ele está com 50% executado e voltar em setembro ou outubro, vou conseguir acompanhar a progressão daquele projeto. O módulo gera gráficos, apresenta os valores executados e permite saber se uma iniciativa está começando ou próxima de ser concluída”, exemplificou Marianna.

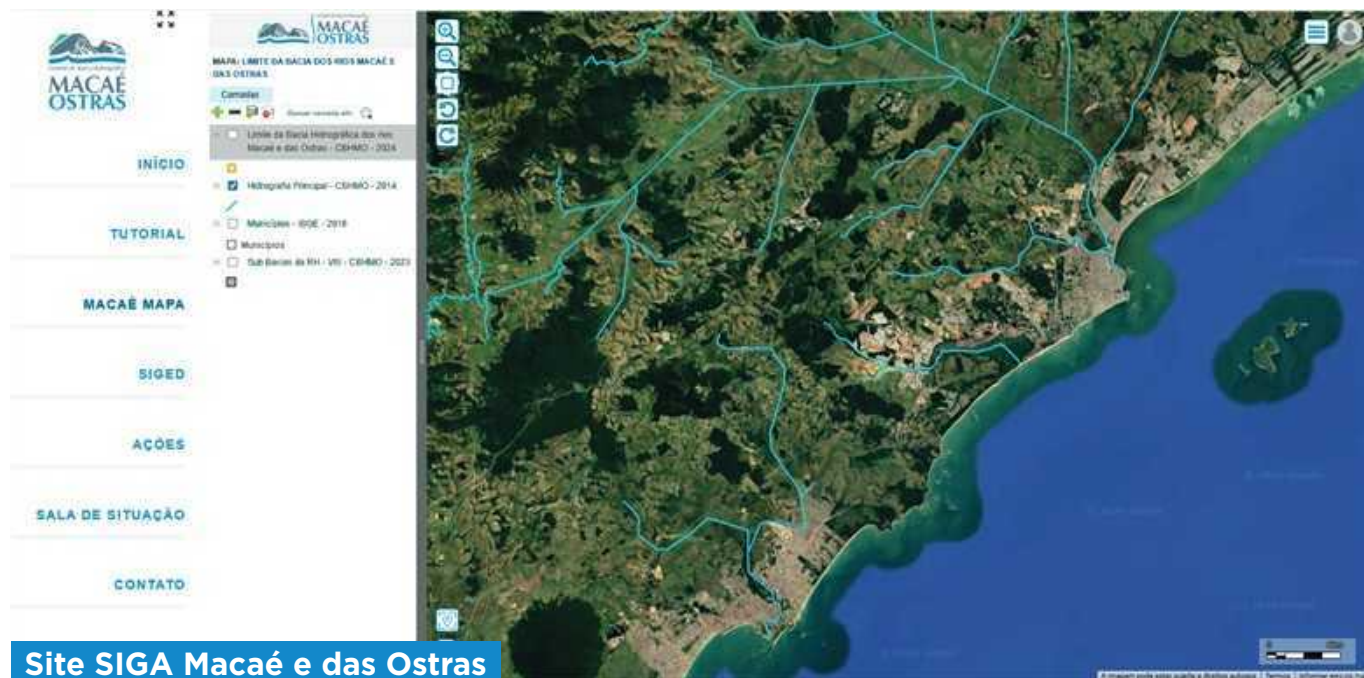
Com isso, a aba passa a funcionar

também como uma ferramenta de transparência e acompanhamento da aplicação dos recursos, reunindo informações sobre execução física e financeira dos projetos desenvolvidos no âmbito do Comitê.

Dados do Rio Imboassica também chegam ao sistema

As atualizações contemplam ainda o monitoramento do Rio Imboassica. Em junho, uma régua linimétrica foi instalada no curso hídrico para acompanhar as variações do nível da água e contribuir para a construção de uma série histórica sobre seu comportamento hidrológico.

A leitura da régua é realizada diariamente com apoio de instituição parceira e os registros acumulados durante o mês passam a ser inseridos no SIGA Macaé no início do mês seguinte. Diferentemente das estações com transmissão automática, portanto, esses dados não aparecem instantaneamente na plataforma: são disponibilizados mensalmente como uma série de medições diárias.



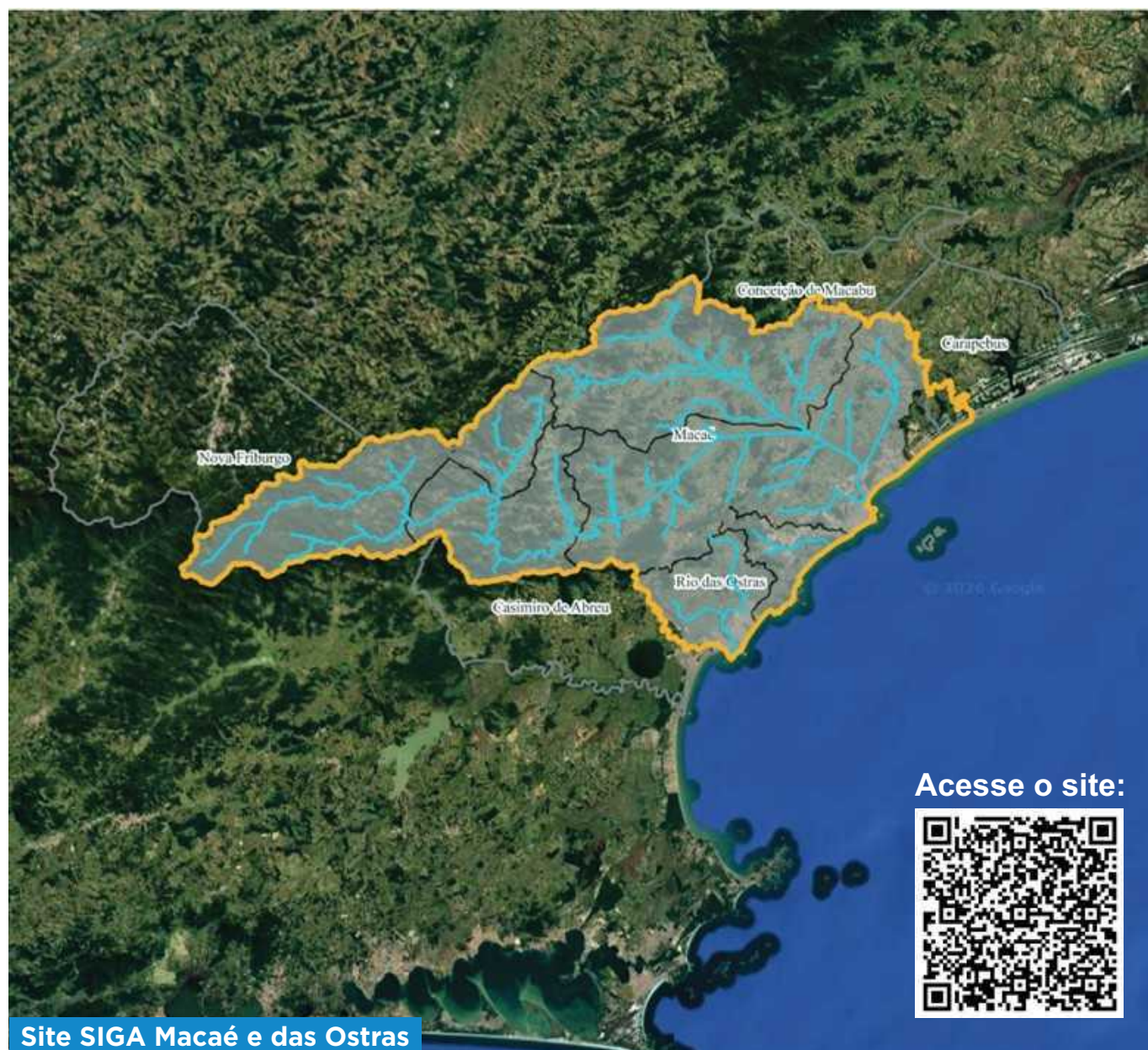
Capacitação para os membros

Para que as ferramentas disponíveis sejam cada vez mais utilizadas pelos integrantes do sistema de gestão das águas, também está prevista para novembro de 2026 uma nova capacitação sobre o SIGA Macaé destinada aos membros do CBH Macaé Ostras.

A atividade deverá reunir presencialmente os participantes em um laboratório de informática, com capacitação técnica conduzida remotamente pela equipe da empresa responsável pelo desenvolvimento e operação da

plataforma. A proposta é apresentar as funcionalidades do sistema e ampliar a autonomia dos membros na consulta e interpretação das informações disponíveis.

Com as atualizações, o SIGA Macaé fortalece seu papel como instrumento de apoio à gestão dos recursos hídricos, reunindo em um único ambiente dados ambientais, séries históricas e informações sobre a execução dos projetos da RH-VIII, além de facilitar o acesso da sociedade às ações desenvolvidas no território.





Oficinas Setoriais avançam na construção do Prognóstico do Plano Municipal de Saneamento Básico de Rio das Ostras

Nova etapa do PMSBRO mobilizou moradores para a construção participativa de propostas, prioridades e soluções para o futuro do saneamento no município

Durante a última semana do mês de agosto, foram realizadas as primeiras Oficinas Setoriais de Prognóstico do Plano Municipal de Saneamento Básico de Rio das Ostras (PMSBRO). Os encontros deram continuidade ao processo participativo de elaboração do Plano, que conta com investimento do Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras).

Após uma primeira rodada de oficinas dedicada à construção e consolidação do Diagnóstico, a nova etapa direcionou o olhar para o futuro. A proposta foi envolver a população na identificação de prioridades e na

construção de possíveis soluções que irão contribuir para a definição dos programas, projetos e ações do saneamento básico no município.

As atividades tiveram início no dia 25 de agosto, com a oficina do Setor de Mobilização nº 1, realizada na Escola Municipal Maria Teixeira de Paula, no Jardim Campomar. No dia 26, foi a vez do Setor nº 2, com encontro no Colégio Municipal Professora América Abdalla, em Nova Esperança. Já no dia 27, a oficina do Setor nº 4 aconteceu na Escola Estadual Fazendas Reunidas Atlântica, no Village. O mesmo bairro recebeu, no dia 28, a atividade do

Setor nº 5, realizada na Escola Municipal Senhorinha de Oliveira Gomes.

A programação da primeira etapa das Oficinas de Prognóstico foi concluída no dia 31 de agosto, com a participação do Setor de Mobilização nº 6. Todos os encontros ocorreram no período noturno, das 18h às 21h, buscando ampliar as possibilidades de participação dos moradores.

Da identificação dos problemas à construção de soluções

As Oficinas Setoriais são espaços de escuta, diálogo e construção coletiva. Nesta etapa, as experiências dos moradores e o conhecimento sobre as diferentes realidades dos bairros contribuem para projetar cenários e estabelecer caminhos para o aprimoramento dos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo das águas pluviais urbanas.

A participação social assume papel especialmente importante na fase de Prognóstico. Durante o Diagnóstico o processo buscou compreender as condições atuais do saneamento e identificar problemas e demandas existentes no território, agora essas informações servem de base para pensar onde o município pretende chegar e quais ações serão necessárias para alcançar os objetivos estabelecidos.

A agenda participativa também contou, no dia 25 de agosto, com a Reunião Temática de Educação Ambiental e, no dia seguinte (26), com

a Reunião Temática de Defesa Civil, ampliando as contribuições de diferentes áreas para a construção do Prognóstico.

O processo de elaboração do PMSBRO busca garantir que o planejamento do saneamento considere tanto os aspectos técnicos quanto as características e necessidades das comunidades. Dessa forma, a realização das oficinas fortalece a participação da população na definição de diretrizes que irão orientar o futuro do saneamento básico em Rio das Ostras e contribuir para a melhoria da qualidade ambiental e dos recursos hídricos da Região Hidrográfica VIII.





Monitoramento Hidrológico do Programa de PSA

Monitoramento hidrológico acompanha resultados do Programa de PSA e Boas Práticas na RH-VIII

Sétima campanha avaliou vazão e parâmetros relacionados à qualidade da água em córregos das três microbacias prioritárias atendidas pelo Programa

O acompanhamento dos resultados do Programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e Boas Práticas em Microbacias Hidrográficas da Região Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (RH-VIII) avançou mais uma etapa. No último dia 26 de agosto, foi realizada a 7ª Campanha de Monitoramento Hidrológico nos três córregos monitorados pelo Programa: Santa Margarida, Sibéria/Bocaina e Tapera.

Os cursos d'água estão localizados nas três microbacias prioritárias atendidas pela iniciativa e integram o sistema de monitoramento utilizado para acompanhar a evolução das metas estabelecidas pelo Programa. As campanhas permitem reunir dados que, ao longo do tempo, ajudam a

avaliar os efeitos das ações desenvolvidas nas propriedades rurais participantes e sua relação com os recursos hídricos.

De acordo com a analista técnica do Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ), Tamires Moreira, as campanhas de monitoramento hidrológico são realizadas por meio de medições de vazão nos três córregos, complementadas por leituras semanais das réguas limnimétricas e pela coleta de amostras de água para análises físico-químicas. Com a atividade realizada em agosto, o Programa chegou à sua sétima campanha de campo.

As informações obtidas são utilizadas na avaliação dos indicadores de desempenho estabelecidos para acom-

panhar os resultados do Programa de PSA e Boas Práticas. Nesta etapa, o monitoramento está relacionado aos indicadores de 8 a 12, que abrangem a redução da turbidez da água bruta que chega à Estação de Tratamento de Água (ETA) presente na microbacia atendida; a redução da concentração de sedimentos, medida por meio dos Sólidos Suspensos Totais; a redução do custo de tratamento da água; as vazões de referência de longo termo, como Q90 e Q50; e a vazão registrada no momento da medição da turbidez.

Ainda de acordo com a analista técnica, a análise conjunta desses indicadores permite construir uma base técnica para acompanhar, ao longo da execução do Programa, possíveis mudanças nas condições hidrológicas das microbacias e verificar o avanço em relação às metas estabelecidas.

O acompanhamento dos cursos d'água complementa o trabalho realizado diretamente nas propriedades rurais participantes do Programa. Além das campanhas hidrológicas, a

execução do PSA e Boas Práticas envolve o monitoramento das intervenções previstas nos Projetos Individuais de Implementação de Práticas (PIIPs), que contemplam ações voltadas à conservação da natureza, do solo e dos recursos hídricos nas áreas prioritárias do alto curso do rio Macaé.

Dessa forma, o monitoramento permite relacionar as ações realizadas nas propriedades com a evolução dos indicadores ambientais das microbacias, fortalecendo a avaliação técnica do Programa e a geração de informações para orientar seu aprimoramento.

Desenvolvido no âmbito do CBH Macaé Ostras, o Programa de PSA e Boas Práticas reconhece e incentiva proprietários rurais que contribuem para a manutenção dos serviços ecossistêmicos e para a conservação de áreas estratégicas para a produção de água na RH-VIII. A continuidade das campanhas é fundamental para a formação de uma série histórica capaz de demonstrar a evolução dos indicadores e subsidiar a avaliação dos resultados alcançados pela iniciativa.





CBH Macaé Ostras compartilha experiências sobre gestão costeira em encontro regional

Representantes do Comitê apresentaram iniciativas e reflexões sobre serviços ecossistêmicos, planejamento territorial e mudanças climáticas durante programação em Arraial do Cabo

A integração entre a gestão dos recursos hídricos e o gerenciamento da zona costeira esteve no centro de uma importante troca de experiências entre diferentes territórios fluminenses. Entre os dias 20 e 22, representantes do Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras) participaram do I Seminário de Gerenciamento Costeiro da Região Hidrográfica Lagos São João (RH-VI) e 2º Encontro de Gestão de Recursos Hídricos Integrado à Gestão dos Sistemas Estuarinos e da Zona Costeira, em Arraial do Cabo.

Realizado no Hotel A Ressurgência, na Praia dos Anjos, o encontro foi promovido pelo Comitê de Bacia

Hidrográfica Lagos São João (CBHLSJ), em parceria com o Fórum Fluminense de Comitês de Bacias Hidrográficas (FFCBH). A programação reuniu pesquisadores, especialistas, gestores públicos, representantes dos Comitês de Bacia e da sociedade civil para compartilhar conhecimentos e experiências relacionadas às águas continentais, aos sistemas estuarinos e aos ambientes costeiros.

Além de acompanhar os debates, o CBH Macaé Ostras contribuiu diretamente com a programação. A diretora-presidente Maria Inês Paes Ferreira, o diretor-secretário Thiêrs Wilberger e o diretor Jolnnye Abrahão participaram como palestrantes, levando ao encon-

tro diferentes perspectivas e experiências relacionadas aos desafios da gestão integrada dos territórios.

Maria Inês apresentou o tema “Gestão de Recursos Hídricos e Gestão Costeira: reflexões sobre serviços ecossistêmicos”, trazendo para o debate a relação entre a gestão das águas, os ambientes costeiros e os serviços ecossistêmicos proporcionados por esses territórios.

Durante sua participação, a diretora-presidente trouxe reflexões sobre os serviços ecossistêmicos e sua importância para a manutenção da qualidade ambiental e da disponibilidade hídrica. A abordagem destacou que os benefícios proporcionados pelos ecossistemas estão diretamente relacionados às condições de vida da população e às atividades desenvolvidas no território, reforçando a necessidade de considerar esses serviços nos processos de planejamento e tomada de decisão.

A experiência de Rio das Ostras ganhou espaço na apresentação de Johny Abrahão, intitulada “Rio das

Ostras: uma agenda para a gestão do território costeiro – Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro (PMGC/RO)”. O diretor apresentou o processo de construção do instrumento e sua proposta de integrar território, ambiente, governança e desenvolvimento sustentável.

O PMGC/RO foi construído a partir de um processo participativo e é compreendido como uma política pública de caráter contínuo, envolvendo planejamento, adoção, implementação e avaliação. Entre suas diretrizes estão o reconhecimento da bacia hidrográfica como unidade fundamental de gestão e governança, a cooperação entre instituições e a compatibilização das políticas ambientais, urbanas e setoriais.

A proposta também estabelece a integração do Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro aos Planos de Recursos Hídricos das regiões hidrográficas Macaé e das Ostras e Lagos São João, evidenciando a importância da articulação entre diferentes escalas de planejamento para a gestão dos ambientes costeiros.



Clima e desafios para os territórios costeiros

As transformações provocadas pelas mudanças climáticas foram abordadas por Thiêrs Wilberger na apresentação “Influência das mudanças climáticas no território da RH-VI”. A palestra relacionou as características ambientais e geológicas da região aos desafios impostos pela crise climática, especialmente nos territórios costeiros.

Entre os aspectos apresentados estiveram a elevação do nível do mar e seus possíveis impactos sobre a costa, além de questões relacionadas a inundações, erosão, intrusão salina, disponibilidade hídrica e vulnerabilidade de comunidades e infraestruturas. A abordagem reforçou a necessidade de incorporar adaptação, monitoramento

e planejamento às estratégias de gestão desses territórios.

Thiêrs também destacou o papel dos Comitês de Bacia nesse cenário, considerando sua capacidade de promover integração territorial, fortalecer a governança, articular políticas públicas, produzir e compartilhar informações e ampliar a participação social.

Do debate à experiência no território

No último dia da programação, os participantes deixaram o espaço das palestras para uma atividade de campo na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo. A visita permitiu conhecer uma experiência que reúne cultivo de ostras e vieiras, Turismo de Base Comunitária, educação ambiental e geração de renda.

A atividade aproximou os debates



Seminário de Gerenciamento Costeiro

realizados durante o encontro das práticas desenvolvidas no território, mostrando possibilidades de conciliar conservação dos ecossistemas, valorização dos conhecimentos locais e desenvolvimento de atividades econômicas associadas ao uso sustentável dos recursos naturais.

Ao longo dos três dias, o encontro possibilitou aproximar experiências de diferentes regiões hidrográficas e

ampliar o diálogo sobre questões que não se limitam às fronteiras administrativas ou das próprias bacias. Promovendo uma oportunidade de compartilhar iniciativas desenvolvidas em diversos territórios e contribuindo para a construção de estratégias cada vez mais integradas entre gestão das águas, planejamento costeiro, adaptação às mudanças climáticas e participação social.





Estudo acadêmico reforça importância da participação das juventudes na educação e na gestão ambiental

Trabalho destaca escuta, participação e continuidade das ações de educação ambiental, princípios que também orientam iniciativas do CBH Macaé Ostras voltadas à aproximação dos jovens com a gestão das águas

Escutar as juventudes, reconhecer suas diferentes realidades e criar oportunidades para que jovens participem ativamente das questões ambientais são caminhos importantes para fortalecer a educação ambiental e construir novas formas de relação entre sociedade e natureza. Essa reflexão é apresentada no Trabalho de Conclusão de Curso “Escutar as juventudes para preservar a natureza: Estado da arte das publicações nacionais de pós-graduação sobre jovens e meio ambi-

ente”, de autoria de Sandro Monticelli Petró, publicado em 2023, no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Orientado pelo professor Dr. Victor Hugo Nedel Oliveira, o estudo analisou pesquisas acadêmicas brasileiras que relacionam juventudes, meio ambiente e educação ambiental. A partir de trabalhos disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o autor bus-

cou identificar abordagens teóricas e metodológicas adotadas nas pesquisas e apontar possibilidades para ampliar a educação ambiental junto aos jovens.

Entre os aspectos identificados, estão temas como participação, engajamento, socialização e percepção, além da compreensão dos jovens enquanto sujeitos ativos nos processos de educação ambiental. O trabalho chama atenção ainda para a importância das experiências cotidianas, dos espaços de diálogo e das práticas participativas na construção do conhecimento socioambiental.

Um dos principais pontos levantados pela pesquisa é justamente a necessidade de continuidade das ações de educação ambiental. Ao analisar sete dissertações produzidas entre 2012 e 2021, o estudo verificou que programas e iniciativas de educação

ambiental podem contribuir para mudanças no cotidiano dos jovens, especialmente quando associados à participação. Em contrapartida, a descontinuidade das ações aparece como uma das dificuldades para a consolidação da temática, principalmente no ambiente escolar.

Da escuta à participação

As reflexões apresentadas pelo estudo encontram pontos de aproximação com a trajetória construída pelo CBH Macaé Ostras, que vem desenvolvendo diferentes iniciativas para aproximar crianças, adolescentes e jovens da gestão dos recursos hídricos da Região Hidrográfica VIII (RH-VIII).

Um dos principais exemplos é o Fórum Água e Juventude (FAJ), iniciativa que chegará à sua 11ª edição em



2026, e que se consolidou como um espaço de diálogo, aprendizado, expressão e participação juvenil. Ao longo de sua trajetória, o Fórum tem aproximado estudantes das questões socioambientais presentes no território, estimulando um olhar crítico sobre a água e sobre os desafios vivenciados na região.

Mais do que transmitir informações, a proposta abre espaço para que as próprias juventudes apresentem suas percepções e construam reflexões a partir das realidades em que vivem. Essa perspectiva se aproxima de um dos argumentos presentes no TCC: jovens precisam ser compreendidos a partir de suas experiências, percepções e formas de atuação, e não somente como receptores de conhecimento. O estudo também aponta que práticas participativas que relacionam conceitos às questões do cotidiano apresentam grande potencial para a educação ambiental.

Em 2026, essa trajetória ganhou

mais um importante desdobramento com o fortalecimento do GT Juventudes, criado no âmbito do CBH Macaé Ostras a partir da Resolução nº 188/2024. O Grupo de Trabalho amplia a possibilidade de participação juvenil na estrutura do Comitê e contribui para aproximar as novas gerações dos debates relacionados à gestão das águas.

A criação desse espaço encontra diálogo especialmente significativo com os trabalhos acadêmicos analisados por Sandro. Entre as conclusões encontradas pelo autor estão a importância do engajamento político dos jovens, a necessidade de estimular sua participação em espaços institucionalizados e o entendimento de que a construção de políticas públicas não deve depender exclusivamente de atores estatais ou institucionais, mas contar com a participação ativa dos cidadãos.

Outro ponto destacado pelo estudo é a escola como ambiente estratégico



para dar continuidade à educação ambiental. Nas considerações finais, Sandro defende a construção de conhecimento dentro do ambiente escolar e chama atenção para a importância de ações capazes de permanecer e gerar novos desdobramentos, em vez de experiências pontuais.

Essa perspectiva também está presente no trabalho desenvolvido pelo CBH Macaé Ostras por meio de iniciativas de aproximação com as instituições de ensino. O Comitê nas Escolas, por exemplo, contribui para levar a temática da água e da gestão dos recursos hídricos ao cotidiano escolar, fortalecendo a educação ambiental e aproximando estudantes da realidade da bacia hidrográfica onde vivem.

A própria proposta pedagógica apresentada no TCC parte do território próximo aos estudantes. O autor sugere que os jovens identifiquem problemas ambientais existentes no bairro ou no entorno da escola, observem o espaço em que vivem e proponham soluções, diferenciando responsabilidades individuais e do poder público. Entre os exemplos apresentados estão lançamento de esgoto em cursos d'água, resíduos, poluição e outras situações que podem ser reconhecidas na realidade local.

A abordagem reforça a importância de uma educação ambiental conectada ao território. Para a gestão das águas, essa relação é especialmente relevante: compreender o rio, a nascente, a lagoa, o saneamento, a ocupação do solo e outros elementos próximos da realidade dos estudantes pode contribuir para que conceitos como bacia

hidrográfica e gestão de recursos hídricos deixem de ser apenas conteúdos teóricos e passem a fazer parte da leitura que os jovens constroem sobre o lugar onde vivem.

Juventudes como parte da gestão das águas

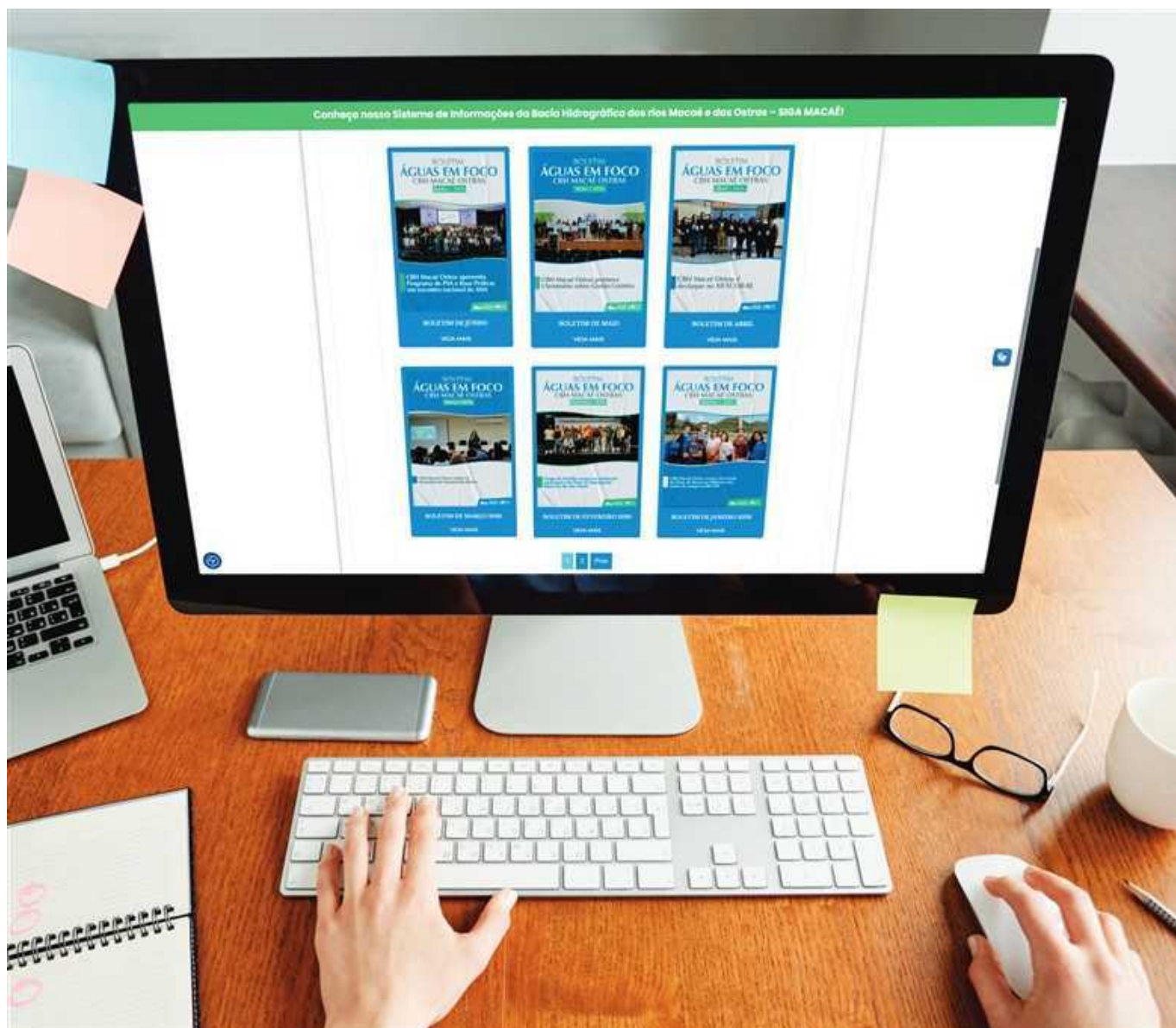
Fóruns, atividades nas escolas, espaços de formação, mobilização e a criação de uma instância específica para ampliar a participação juvenil demonstram que a aproximação entre juventudes, educação ambiental e gestão das águas pode ocorrer por diferentes caminhos e de maneira continuada.

Essa continuidade é justamente uma das principais conclusões do estudo de Sandro Monticelli Petró. Ao finalizar o trabalho, o autor aponta que ações permanentes de educação ambiental podem favorecer o engajamento político dos jovens e destaca a necessidade de criar formas de construção do conhecimento que ultrapassem atividades isoladas.



Acesse o trabalho completo:





Quer ver o seu trabalho divulgado no nosso Boletim?

Se você desenvolveu artigo científico, TCC, dissertação, tese, pesquisa ou outro trabalho acadêmico relacionado à gestão dos recursos hídricos, educação ambiental, Política Nacional de Recursos Hídricos, conservação da natureza, bacias hidrográficas ou outros temas que dialoguem com a atuação do CBH Macaé Ostras, compartilhe com a gente.

Seu trabalho poderá ser apresentado nas próximas edições do Boletim Mensal do CBH Macaé Ostras, ajudando a aproximar a produção acadêmica da sociedade e dos debates sobre a gestão das águas na Região Hidrográfica VIII.

Envie seu trabalho para:
contato@comitemacaeostras.org.br

O conhecimento também contribui para fortalecer a gestão das águas!

Calendário de Ações da Região Hidrográfica VIII | Setembro

3 de Setembro

**Fórum da
Sociedade Civil**

17 de Setembro

**Reunião de
Plenária**



Endereços

SEDE CBH MACAÉ OSTRAS

Rua Santa Catarina, 219
Sala 503, Extensão do Bosque Rio das Ostras - RJ
Tel: (22) 3034-2358

SEDE REGIONAL DO CBH MACAÉ (SALA DA APAMC EM LUMIAR)

Rua Moacir K. Brust, nº 11 - Lumiar - Nova Friburgo

SEDE DA DELEGATÁRIA CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL LAGOS SÃO JOÃO - CILSJ

Avenida Um, nº 01, Lote 01, Quadra 11
CEP: 28.940-840
Bairro: Jardins de São Pedro
São Pedro da Aldeia, RJ
(22) 9 8841-2358

contato@comitemacaeostras.org.br
www.comitemacaeostras.org.br

